



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



Aldineia Pereira Chagas Frizzera

BRINCADEIRAS NO BERÇÁRIO II: AUTORREFLEXÃO SOBRE A
PRÁTICA PEDAGÓGICA E A CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL

OURO PRETO - MG
2025

Aldineia Pereira Chagas Frizzera
aldineiapcalmeida@hotmail.com

BRINCADEIRAS NO BERÇÁRIO II: AUTORREFLEXÃO SOBRE A
PRÁTICA PEDAGÓGICA E A CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Prof^a orientadora: Dr.^o Ana Carolina Ferraz Machado

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F921b Frizzera, Aldineia Pereira Chagas.

Brincadeiras no berçário II [manuscrito]: autorreflexão sobre a prática pedagógica e a contribuição para o desenvolvimento infantil. / Aldineia Pereira Chagas Frizzera. - 2025.

63 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Machado Ferraz.

Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Escolas - Exercícios e jogos. 2. Educação infantil - Creches. 3. Crianças - Desenvolvimento. I. Ferraz, Ana Carolina Machado. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD



FOLHA DE APROVAÇÃO

Aldineia Pereira Chagas Frizzera

"BRINCADEIRAS NO BERCÁRIO||:AUTORREFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL"

Monografia apresentada ao curso de Práticas Pedagógicas da Universidade federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 05 de Agosto de 2025.

Membros da banca

Profa .Dra. Ana Carolina Machado Ferrari-orientador-Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. André Augusto Deodato-Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Me. Rosani Siqueira-Centro Universitário UNA

Prof. Dr. Solano de Souza Braga, Coordenador do Curso, aprovou a versão final e autorizou se depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Cursos da UFOP em 09/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/09/2025, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0975534** e o código CRC **70A0949A**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.011408/2025-61

SEI nº 0975534

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3559-1355 - www.ufop.br

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por nos sustentar ao longo de toda essa caminhada. À minha família, expressamos nossa gratidão pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo durante esta jornada acadêmica. Vocês foram nossa maior fonte de força e inspiração, compreendendo os momentos de dedicação e ausência em prol deste projeto.

Agradeço também aos professores e profissionais da área de educação que compartilharam seus conhecimentos e experiências, enriquecendo nosso aprendizado; suas orientações foram fundamentais para a qualidade deste trabalho. Aos colegas de curso, nosso agradecimento pelo apoio mútuo, pelas palavras de incentivo e motivação ao longo desse processo.

À UFOP, sou grata pelos recursos disponibilizados, pela infraestrutura e pela oportunidade de crescimento acadêmico e profissional. A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, nossos sinceros agradecimentos pela confiança, apoio e colaboração. Este projeto não teria sido possível sem a contribuição de cada um de vocês. Obrigada por fazerem parte desta conquista e por tornarem nossa jornada acadêmica memorável e enriquecedora.

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram durante os estudos, em especial minha tutora de curso Miriam, por todo zelo e carinho.

RESUMO

Uma das buscas do presente estudo de caso é analisar a relevância das brincadeiras no Berçário II para o desenvolvimento integral de bebês, considerando as dimensões cognitiva, social, emocional e motora. A pesquisa é de natureza qualitativa e de caráter autorreflexivo, fundamentando-se em observações e vivências práticas da autora como docente. O escopo do estudo analisa a etapa da Educação Infantil, articulando os marcos legais como a BNCC, a LDB e o ECA, aos aportes teóricos de Lev Vygotsky (2007), cuja abordagem oferece uma base sólida para compreender o papel das interações lúdicas no processo de desenvolvimento infantil. O objetivo principal é desenvolver uma compreensão mais detalhada através da observação *in locu* das atividades que são realizadas no espaço do berçário II. A prática pedagógica que permeia as atividades com os bebês está permeada de ludicidade, sendo assim, essa proposta é apresentar o resultado das práticas pedagógicas lúdicas, isto é, "mensurar" qualitativamente a maneira de como as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento integral dos bebês, dando ênfase à mediação pedagógica planejada, organizada e bem implementada. A metodologia do estudo foi de caráter qualitativo, quantitativo em material bibliográfico.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Desenvolvimento Infantil; Berçário; Ludicidade.

ABSTRACT

One of the objectives of this case study is to analyze the relevance of play in Nursery II for the comprehensive development of infants, considering the cognitive, social, emotional, and motor dimensions. The research is qualitative and self-reflective in nature, based on the author's observations and practical experiences as a teacher. The scope of the study analyzes the Early Childhood Education stage, connecting legal frameworks such as the BNCC, LDB, and ECA, with the theoretical contributions of Lev Vygotsky (2007), whose approach offers a solid foundation for understanding the role of playful interactions in the child development process. The main objective is to develop a more detailed understanding through in-situ observation of the activities carried out in Nursery II. The pedagogical practice that permeates activities with babies is permeated by playfulness. Therefore, this proposal is to present the results of playful pedagogical practices, that is, to qualitatively "measure" how play can contribute to the integral development of babies, emphasizing planned, organized, and well-implemented pedagogical mediation. The study methodology was qualitative in nature, with quantitative bibliographical material used.

Keywords: Pedagogical Practices; Child Development; Nursery; Playfulness.

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EMEB - Escola Municipal de Educação Básica

PPP - Projeto Político Pedagógico

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 - O PERCURSO METODOLÓGICO.....	16
1.1. O <i>Locus</i> da pesquisa.....	17
1.2 - Os sujeitos participantes	18
1.3 Instrumento de coleta de dados.....	18
2 - INFÂNCIAS, O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL – REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 A Educação Infantil do ponto de vista da Legislação.....	21
2.2 Como eram as práticas pedagógicas da Educação Infantil e como são hoje?.....	27
3 - AS BRINCADEIRAS NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.....	29
3.1 A importância das brincadeiras no berçário.....	30
3.2 Práticas pedagógicas no berçário	33
4 - SISTEMATIZAÇÃO, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXOS.....	57

INTRODUÇÃO

Muitos pesquisadores que dedicaram a sua atenção ao estudo de práticas pedagógicas frutíferas no contexto do ensino e educação apontaram o lúdico como parte essencial do processo do ensino-aprendizagem. O brincar na Educação Infantil foi amplamente reconhecido como um instrumento de grande valia para contribuir para a consolidação da aprendizagem das crianças e o fortalecimento do desenvolvimento emocional e cognitivo, isto é, a formação de uma estrutura sólida sobre a qual novas aprendizagens poderão ser consolidadas posteriormente. No contexto do Berçário II, essa prática ganha ainda mais relevância, pois atende às necessidades específicas dos bebês em fase de descoberta, construção de vínculos e aquisição de habilidades fundamentais. A literatura educacional aponta que o ato de brincar ultrapassa o simples entretenimento, sendo uma linguagem da infância e um caminho legítimo para a aprendizagem.

Vygotsky (2007), destacou que ao brincar, a criança adentra à uma zona de desenvolvimento proximal, na qual interações mediadas por adultos possibilitam avanços cognitivos que ainda não seriam alcançados de forma autônoma. Para o autor, o jogo simbólico permite à criança assumir papéis, lidar com regras e internalizar comportamentos sociais, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o fortalecimento de sua subjetividade.

Na mesma perspectiva, Machado (2003), enfatizou que o brincar constitui-se como o principal canal para consolidação de processos cognitivos significativos. Por meio das brincadeiras, a criança se distancia momentaneamente da realidade imediata, o que favorece o surgimento de novas formas de pensar e interpretar o mundo. Sendo assim, o ato lúdico, segundo a autora, oferece à criança um espaço de experimentação, reflexão e organização interna de si mesma para a aprendizagem.

Na mesma perspectiva, os autores Freyberger e Kishimoto (2012, p. 63) enfatizaram que "a brincadeira é uma atividade essencial na infância, pois é por meio dela que a criança constrói conhecimentos, experimenta papéis sociais e expressa emoções". Freyberger e Kishimoto (2012) contribuem para esse debate

ao afirmarem que o bebê, embora necessite de cuidados constantes, possui iniciativa, curiosidade e capacidade de escolha. Para elas, o planejamento pedagógico na creche deve considerar essas características, promovendo situações que estimulem a autonomia, a criatividade e a interação com o ambiente. A brincadeira, nesse contexto, é vista como um recurso estruturante da prática educativa, devendo ser intencional e alinhada ao desenvolvimento integral da criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça essa concepção ao reconhecer o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. O documento orienta que as experiências lúdicas devem estar no centro das propostas pedagógicas da Educação Infantil, garantindo à criança a possibilidade de explorar, comunicar, conviver, expressar-se e participar ativamente de seu processo formativo. Assim, a valorização do brincar reflete mudanças nas concepções pedagógicas, que passam a ser garantidas através da legislação que reconhece o direito assegurado às crianças desde a mais tenra infância. Dentro do ambiente educacional e de ensino, o estágio inicial do desenvolvimento dos bebês já vislumbram o fortalecimento do futuro do bebê que adequadamente assistido, desenvolverá suas potencialidades de maneira consciente, tornando-se um sujeito autônomo e protagonista de suas vivências de maneira responsável e ética, assumindo o seu protagonismo social posterior como sujeito ativo, consciente dos direitos e deveres no entorno onde convive. A ludicidade deixa de ser vista como mera distração e passa a ocupar lugar de destaque no currículo, exigindo do educador sensibilidade, intencionalidade e escuta atenta às necessidades e interesses das crianças pequenas.

Outro aspecto relevante dentro da estrutura do ambiente educacional é a atuação do docente. A atuação do professor deve ser pautada em práticas pedagógicas que integrem afeto, escuta e mediação qualificada. O educador do Berçário II precisa compreender que o brincar planejado, embora aparentemente espontâneo, carrega intencionalidades educativas que favorecem o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, estimulando a capacidade de interação dos bebês. As interações que ocorrem durante essas atividades devem ser amplamente observadas e, na maioria das vezes, revelam-se ricas

em significados e aprendizagens, contribuindo para a formação de uma boa estruturação da criança desde os primeiros anos de vida.

A constante observação do ambiente do berçário II, fomentou o interesse para a elaboração e sistematização das práticas pedagógicas que ali estavam sendo implementadas. a que a pergunta que norteia o presente estudo se colocou, a saber: como as brincadeiras mediadas pedagogicamente no Berçário II podem contribuir para o desenvolvimento integral dos bebês, considerando as necessidades de cada criança? Este trabalho de conclusão de curso tem como proposta analisar como as práticas pedagógicas centradas nas brincadeiras, no contexto do Berçário II, promovem o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor dos bebês, articulando mediação docente e liberdade infantil.

O referencial teórico adotado neste trabalho evidencia que o brincar é mais do que um recurso didático-pedagógico, é antes de tudo, uma linguagem própria da infância, um direito fundamental e uma estratégia potente de ensino-aprendizagem. Ao compreender o papel das brincadeiras mediadas no cotidiano do Berçário II, reafirma-se o compromisso da Educação Infantil com a prática pedagógica que pauta pelo respeito à criança em sua totalidade.

A gênese desta investigação emerge da intersecção entre reflexões práticas e embasamento teórico. Durante quatro anos de atuação como docente no Berçário II, observou-se uma lacuna entre o prescrito pelos marcos legais da Educação Infantil como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) , o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o efetivamente praticado no cotidiano pedagógico.

Essa contradição motivou o questionamento central: como transformar o brincar espontâneo do Berçário II em uma prática pedagógica intencional, sem perder de vista a autonomia e as individualidades dos bebês? A resposta a essa inquietação demandou um diálogo crítico com teóricos como Vygotsky (2007), cuja concepção de "zona de desenvolvimento proximal" reforça o papel do adulto como mediador entre a criança e o conhecimento, e Kishimoto (2012), que defende a agência infantil nas interações lúdicas.

Além disso, a pesquisa justifica-se pela necessidade de superar visões reducionistas sobre o berçário, muitas vezes associado apenas a cuidados físicos, negligenciando seu potencial educativo. Como afirma Macedo (2011, p.

45) “A educação infantil deve articular cuidado e educação, garantindo que as brincadeiras sejam planejadas para promover experiências significativas em todas as dimensões do desenvolvimento”.

Nesse contexto, a investigação estrutura-se como um estudo de caso qualitativo e autorreflexivo, ancorado na observação participante e na análise documental, com o objetivo de propor diretrizes pedagógicas que integrem ludicidade, mediação docente e desenvolvimento integral.

Inicialmente, o estudo aborda o surgimento da educação infantil no Brasil, destacando os momentos determinantes e as influências que deram origem às primeiras instituições destinadas à atenção à infância. Desde o fim do século XIX, com creches e jardins de infância de caráter assistencialista, até seu reconhecimento como um direito da criança e dever do Estado na Constituição de 1988, nota-se um significativo avanço no entendimento do papel da educação infantil.

Na sequência, são discutidos os principais instrumentos legais que estruturam essa etapa educacional, com ênfase na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que a define como a primeira etapa da educação básica, e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), que garante o acesso à educação de qualidade como um direito fundamental.

A análise prossegue com uma reflexão sobre as mudanças nas práticas pedagógicas. Se, no passado, a ênfase recaiu sobre o cuidado e a assistência, hoje as práticas voltaram-se para o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo-a como protagonista do processo educativo. As abordagens contemporâneas valorizam o brincar, a interação e o respeito às múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, conforme preveem a BNCC (2018) e os documentos orientadores nacionais.

Na etapa final, são apresentados e discutidos os dados obtidos a partir de uma prática investigativa vivida no contexto do Berçário II. O estudo busca compreender como o brincar, nesse ambiente, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor dos bebês.

A primeira infância é uma fase decisiva para a formação humana, marcada por intensas transformações e descobertas. Nessa etapa, a brincadeira não se limita ao entretenimento: ela assume papel central como

instrumento pedagógico e meio de expressão. No Berçário II, o brincar é também um direito garantido pelo ECA e pela BNCC, e se consolida como ferramenta essencial na mediação entre a criança e o mundo.

A pesquisa, de natureza qualitativa e com caráter autorreflexivo, parte das minhas vivências como professora do berçário II, bem como investigações como as ações pedagógicas intencionais, mediadas por brincadeiras, impactam o desenvolvimento dos bebês. Para Vygotsky (2007), o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança avance em suas habilidades com o apoio do adulto. Esse pensamento serve de base epistemológica para a prática pedagógica investigada, em que o brincar é planejado com intencionalidade educativa.

A escolha pelo Berçário II decorre da especificidade dessa fase: os bebês estão em pleno processo de descoberta, e exigem propostas que equilibrem segurança, afeto e estímulos que favoreçam sua autonomia e criatividade. A citação a seguir de Freyberger e Kishimoto, corrobora o que observamos *in loco*, pois

O bebê é um ser vulnerável que precisa de muito carinho, atenção e acolhimento, mas sabe tomar decisões, escolhe o que quer, gosta de explorar novas situações, é criativo e muito curioso. Durante esse período, os bebês apresentam especificidades importantes a serem consideradas no planejamento das brincadeiras. (FREYBERGER; KISHIMOTO, 2012, p. 63)

Ao brincar, o bebê alcança novas oportunidades de interação, reflexão, autonomia, criatividade e comunicação. Como ressalta Machado

“Um Brincar” é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transacionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda”(MACHADO, 2003, p. 37)

A valorização do brincar reflete uma mudança nas concepções sobre a infância e a educação de bebês, pois segundo Machado (2003), brincar é uma

via legítima e profunda de aprendizado, em que a criança organiza-se internamente e constrói conhecimento de forma significativa.

A partir das contribuições teóricas de autores como Vygotsky, Machado e Kishimoto, esta pesquisa se fundamenta na ideia de que o brincar possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a vida, além de ser espaço de construção de subjetividade. Ao assumir papéis simbólicos e interagir com o meio, a criança aprende a pensar, refletir e se posicionar no mundo.

A experiência docente acumulada ao longo de quatro anos no Berçário II fundamenta a escolha por um estudo que articula teoria e prática. A pesquisa visa, ainda, oferecer subsídios para a qualificação do trabalho pedagógico, com foco em práticas que respeitem as especificidades da infância e promovam um ensino que integre ludicidade, mediação e desenvolvimento integral.

O trabalho organiza-se em quatro partes interligadas: a primeira apresenta os fundamentos metodológicos, com ênfase na abordagem qualitativa e auto reflexiva; a segunda contextualiza as práticas no Berçário II à luz de marcos legais e das diretrizes curriculares; a terceira discute os referenciais teóricos que sustentam a valorização do brincar; e a última traz a análise dos dados obtidos, articulando observações, registros e reflexões sobre o impacto das brincadeiras no desenvolvimento infantil. Apresentamos a referida estrutura acima, visando assegurar clareza e coerência na apresentação da investigação, permitindo uma compreensão ampla dos desafios e possibilidades na promoção de uma educação infantil mais significativa, respeitosa e humanizada.

1 - O PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa de cunho auto reflexivo (também denominada autoetnografia), para a composição desta pesquisa autoetnográfica as minhas experiências pessoais foram os principais instrumentos de análise, sendo este um método indutivo onde *“o conhecimento é fundado exclusivamente na experiência”* (Gil, 2010, p.10).

Tal escolha metodológica justifica-se pela necessidade de articular teoria e prática a partir de um olhar crítico sobre as ações pedagógicas desenvolvidas no Berçário II, turma em que atuo há quatro anos.

Nesse contexto, a autoetnografia ganha força como metodologia que valoriza a experiência pessoal inserida em contextos culturais e institucionais. Ao problematizar a própria trajetória e prática educativa, revela-se não apenas os desafios enfrentados, mas também os saberes produzidos na experiência concreta do cotidiano escolar. Como destaca Nascimento (2016, p. 58), a autoetnografia permite *“olhar para dentro de si com rigor metodológico”*, promovendo um deslocamento do eu individual para um eu coletivo, crítico e implicado.

A autorreflexão docente é uma prática investigativa que transforma a sala de aula em espaço de análise, ressignificação e crescimento profissional. Ao refletir sobre as próprias ações, escolhas pedagógicas, reações dos bebês e os sentidos atribuídos ao cotidiano, posiciono-me não apenas como educadora, mas como pesquisadora de minha própria prática. Segundo Schön (1992, p. 26), *“o professor reflexivo é aquele que pensa sobre o que faz enquanto faz, e depois de fazer”, promovendo uma aprendizagem contínua a partir das próprias vivências”*.

A autorreflexão sistemática me fez compreender que a prática pedagógica vai muito além da simples reprodução de teorias ou normas. Ela me revelou as tensões que existem entre aquilo que idealizamos como educadoras e o que, de fato, conseguimos realizar no dia a dia da escola – com todos os seus imprevistos, limitações e também com suas potências. Reconhecer essas tensões me permitiu olhar para minha própria prática com mais sensibilidade,

ressignificar atitudes, escolhas e estratégias. Esse exercício constante de reflexão tem me ajudado a construir um caminho mais consciente e coerente com as necessidades reais dos bebês, fortalecendo minha identidade como professora e me impulsionando a buscar sempre novas possibilidades no cotidiano da educação infantil.

Segundo Freire (1996, p. 43), a postura investigativa diante da prática contribui para a formação continuada, promovendo autonomia, criticidade e consciência profissional. Pois, *“ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática, onde o ato de ‘pensar certo’ é visto como uma necessidade ética para o educador engajado na transformação social”*. (FREIRE, 1996, p. 46)

Assim, a autorreflexão deixa de ser um exercício isolado para tornar-se ferramenta de pesquisa, de reconstrução do fazer pedagógico e de aprofundamento da identidade docente.

1.1. O Locus da pesquisa

A escola escolhida foi a EMEB “Dulcinéa Silva Lyrio Rupf”, localizada à rua São Vicente, s/nº, no bairro Ponta dos Castelhanos, em Anchieta, estado do Espírito Santo. É uma instituição que atende o ensino da educação Infantil, funcionando de segunda-feira a sexta-feira, em tempo integral, das 7:30 h. às 16:10 h. (especificamente para as turmas de berçário I, berçário II, maternal I e maternal II). Devido à sua estrutura física, a escola consegue atender apenas 6 turmas, distribuídas em: 1 turma de berçário I, 2 turmas de berçário II, 1 turma de maternal I e 2 turmas de maternal II.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e autorreflexiva, caracterizando-se como autoetnografia (ELLIS *et al.*, 2015). Considera ainda, uma análise crítica das intervenções pedagógicas por mim realizadas e minha atuação como professora do Berçário II, articulando experiências práticas com referenciais teóricos da Educação Infantil. Conforme propõe Hébette (2014), a autorreflexão sistemática permite desvendar contradições entre o discurso pedagógico e a ação concreta, transformando a prática docente em objeto de investigação científica.

O Berçário II, foco deste estudo, é composto por 07 bebês entre 1 e 2 anos, acompanhados pela professora regente (autora da pesquisa) e uma auxiliar de sala. A escolha por esse locus justifica-se pela minhas vivências como docente responsável pela turma ao longo de quatro anos, o que permitiu um mergulho auto reflexivo na prática pedagógica.

1.2 - Os sujeitos participantes

Os sujeitos participantes da pesquisa foram doze crianças do Berçário II, com idades entre um e dois anos, matriculadas na EMEB “Dulcinéa Silva Lyrio Rupf”, localizada no bairro Ponta dos Castelhanos, em Anchieta – ES, e a própria pesquisadora, que assume papel central na investigação, por meio de uma abordagem qualitativa e autorreflexiva.

Apresento-me como profissional da educação, formada em Normal Superior e Pedagogia, com 48 anos de idade e 22 anos de atuação na Educação Infantil. Nos últimos quatro anos, exerço a função de regente de turma no Berçário II, contexto no qual esta pesquisa foi desenvolvida. A vivência cotidiana com os bebês, juntamente com uma escuta sensível e uma observação atenta, constituiu a base para uma reflexão crítica sobre a minha prática pedagógica, possibilitando transformá-la em campo de investigação. Reafirmo, assim, minha condição de sujeito da pesquisa, compreendendo que minha trajetória profissional, marcada por experiências significativas, desafios enfrentados e aprendizagens construídas ao longo do tempo, é elemento fundamental para a elaboração deste trabalho.

1.3 Instrumento de coleta de dados

A investigação, de caráter autorreflexivo, adotou uma abordagem qualitativa, pautada na observação participante e na análise crítica da prática pedagógica com bebês do Berçário II (faixa etária de 1 a 2 anos). Para isso, foram utilizados múltiplos instrumentos, visando capturar a complexidade das interações lúdicas e seu impacto no desenvolvimento integral, conforme preconizado por autores como Vygotsky (2007) e Goldschmied (2006).

O principal instrumento questionário auto reflexivo referente às atividades desenvolvidas, as reações dos bebês. Esse recurso permitiu documentar não apenas fatos objetivos, mas também “*as nuances subjetivas do processo educativo, essenciais para compreender a mediação do adulto na primeira infância*”. (ALARCÃO, 2001, p. 45)

As anotações priorizaram episódios emblemáticos, como a exploração de materiais sensoriais ou as primeiras tentativas de imitação, sempre relacionando a prática de padrões, como a frequência de engajamento em atividades de estimulação tátil.

Para enriquecer autorreflexão, foram realizados registros com fotos das atividades postado nos anexos desta pesquisa, As imagens, analisadas à luz da abordagem de Goldschmied (2006) sobre a importância dos espaços lúdicos, serviram como evidências concretas de avanços como a coordenação óculo-manual ou a expressão de emoções durante brincadeiras.

Apesar de ser uma pesquisa autorreflexiva, fez-se necessário estabelecer um cronograma para analisar as práticas no berçário II, neste sentido optei por estabelecer um período de 5 meses na turma do Berçário II. Vale ressaltar que, os dados coletados para fotos das atividades foram feitos na turma do berçário II, no ano vigente de 2025, com observações focadas em momentos de brincadeiras livres e dirigidas. Para garantir a fidedignidade, optou-se pela triangulação metodológica, registros visuais e leitura de documentos e reflexões da prática mediante uso de questionário.

2 - INFÂNCIAS, O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL - REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil no Brasil configura-se desde o período colonial, em que predomina a influência religiosa das ordens do catolicismo em que o ensino era predominantemente focado em catequeses e alfabetização básica sem considerar especificamente a primeira infância,

[...] os jesuítas desenvolveram a estratégia de sua catequese alicerçada na educação dos pequenos indígenas, e trouxeram crianças órfãs de Portugal para atuarem como mediadoras nessa relação; ou então, na inovação dos colégios, com a Ratio Studiorum, o programa educacional jesuítico, que estabeleceu as classes separadas por idade e a introdução da disciplina. (KUHLMANN JUNIOR, 1998, p. 22)

Desta forma, as primeiras instituições voltadas especificamente para a educação Infantil surgiram no final do século XIX e início do século XX. Nesse período, as creches e jardins de infância começaram a ser implantados, influenciados por modelos europeus, especialmente os da Alemanha e da França. Pois, segundo Kramer,

A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade. (KRAMER, 2006, p. 14)

A Constituição Federal de 1988, marcou um ponto de virada ao reconhecer a Educação Infantil como um direito da criança e um dever do Estado. Esse reconhecimento veio acompanhado de um movimento de redemocratização e valorização dos direitos sociais no Brasil, refletindo uma compreensão mais ampla do papel do Estado na promoção do bem estar social. A Constituição estabeleceu que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, garantindo a educação infantil às crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 1988).

Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996, consolidou esse direito, estabelecendo a Educação Infantil como a

primeira etapa da educação básica, destinada a crianças de 0 a 5 anos, dividida em creche (0 a 3 anos) e pré- escola (4 a 5 anos). A LDB definiu que a Educação Infantil deve ser oferecida em instituições próprias e com profissionais qualificados, reafirmando a importância do atendimento integral à criança e a necessidade de um currículo que promova o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social. (BRASIL, 1996)

A partir da (LDB 1996), diversos programas e políticas públicas foram implementados para ampliar o acesso e a qualidade da Educação Infantil. Entre eles, destacam-se o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), que destinou recursos específicos para a Educação Infantil, e o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas para a universalização do atendimento na pré-escola e a ampliação da oferta de vagas em creches. Observa-se que nos documentos analisados, destacam que as políticas públicas e avanços legislativo foram de grande relevância para o avanço da Educação Infantil no Brasil, contribuindo para a inclusão de todas as crianças, independentemente de sua origem e classe social. Porém, é importante considerar que ainda há desafios a serem superados; esses desafios englobam a desigualdade no acesso entre regiões urbanas e rurais, o fortalecimento da formação dos profissionais de educação infantil, e a necessidade de um currículo efetivo contemplando a diversidade cultural de cada região.

2.2A Educação Infantil do ponto de vista da Legislação

Os estudos realizados nesta seção enfatizam os marcos legais e suas especificidades em relação a Educação Infantil, assegurados pela Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Assim a compreensão e a aplicação efetiva desses documentos garantem de maneira significativa o desenvolvimento na etapa educação infantil

A educação infantil, do ponto de vista da legislação brasileira, é uma etapa fundamental da educação básica que atende crianças de zero a cinco anos, divididas entre creche e pré- escola. A Educação Infantil no Brasil é

regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. [... As instituições de Educação Infantil devem garantir o espaço e as condições para a realização de práticas pedagógicas que promovam experiências de aprendizagem significativas e desafiadoras, garantindo o desenvolvimento pleno das potencialidades das crianças em todos os campos de experiências propostas pela BNCC (BRASIL, 2010).

A LDB/1996 define seus objetivos gerais, focando no desenvolvimento integral das crianças, complementação da ação familiar e comunitária, e respeito à individualidade. Especificamente para o Berçário I, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais detalhando objetivos voltados para a exploração do mundo, desenvolvimento motor e linguístico, atendimento às necessidades básicas e desenvolvimento socioemocional, proporcionando uma base sólida para o crescimento e a aprendizagem das crianças. *“A Educação Infantil tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças de até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade”*. (BRASIL, 2017, p. 39)

A BNCC, aprovada em 2017, para a educação infantil e ensino fundamental, pretendeu viabilizar a demanda feita pela LDB/1996, também requerida no PNE como parâmetro de equidade, na tentativa de mitigar as grandes diferenças de oportunidades no processo educativo das crianças em suas regiões. Nesse contexto reitera à educação infantil, a concepção de criança no centro do processo educativo, considerando seus modos próprios de pensar, de sentir, de se expressar em um ambiente cultural, acolhedor e instigante, que permite à criança apropriar-se de diferentes práticas sociais e constituir sua identidade e subjetividade, na relação com o meio e com os outros, tendo a brincadeira um papel fundamental na consolidação das aprendizagens. Este documento traz para a educação infantil dois eixos estruturantes e norteadores

que estão baseados nas interações e brincadeiras que se aliam nos seis direitos de aprendizagem das crianças, conviver, brincar, expressar, explorar, expressar e conhecer-se, e nos objetivos de aprendizagem compreendidos em campos de experiências, são várias as possibilidades de trabalho nessa perspectiva (BRASIL, 2017).

É preciso considerar as experiências oriundas das relações que a criança estabelece com os saberes construídos na vida social, em casa e na instituição escolar no contexto de diferentes culturas e que fazem parte do patrimônio cultural a que as crianças têm direito, mediadas por diferentes linguagens. Entende-se os campos de experiências como: Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017, p. 38)

Nesse contexto, a BNCC define cinco campos de experiências que devem ser pensados de maneira integrada:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista [...] Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade [...] Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras [...] Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro [...] Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). (BRASIL, 2017, p. 38-40)

O principal objetivo na organização curricular dos campos de experiências

é integrar tempo, espaço, materiais e interações, proporcionando à criança a oportunidade de explorar, experimentar e construir conhecimentos de acordo com sua perspectiva infantil do mundo, ao invés de impor uma visão adulta.

Os seis direitos de aprendizagem reforçam o compromisso sociopolítico e pedagógico na educação infantil, destacando a importância das atividades que permeiam as aprendizagens das crianças e os processos de desenvolvimento que moldam sua identidade e sua compreensão do mundo.

Para assegurar de maneira eficaz os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, é essencial considerar as áreas que constituem as formas de interação dentro do ambiente escolar. Ao compreender como agir em cada etapa do desenvolvimento infantil, contribuimos para que as crianças possam socializar, brincar, participar, explorar, expressar-se e desenvolver uma melhor compreensão de si mesmas. Nesta perspectiva as metodologias aplicadas na educação infantil devem ser pautadas nas múltiplas interações envolvendo as brincadeiras. Pois, de acordo com Vygotsky,

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (VYGOTSKY, 1987, p.35)

Gadotti, corrobora a perspectiva do estímulo da criança através do lúdico e da interação frequente através do brincar como fonte de desenvolvimento criativo, cognitivo e emocional, tendo portanto, uma função didático-pedagógica fundamental.

A infância é um conjunto de possibilidades criativas que não devem ser abafadas. Todo ser humano tem necessidade vital de saber, de pesquisar, de trabalhar. Essas necessidades se manifestam nas brincadeiras, que não são apenas diversão, mas um verdadeiro trabalho. (GADOTTI, 1994, p. 53)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, estabelece diretrizes significativas garantindo os direitos das crianças e adolescentes, fortalecendo uma educação de qualidade reconhecendo a Educação Infantil como direito assegurado à criança.

No artigo 53 do estatuto reafirma que a criança tem direito à educação,

potencializando o pleno desenvolvimento, garantindo o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Desta forma fica garantido em lei o acesso e permanência da criança de zero a cinco anos de idade em creche e pré-escola.

O ECA, no artigo 54 ,inciso IV ,destaca ainda, que é dever do Estado e da família assegurar

esses direitos às crianças. Ele reforça ainda assegurar as políticas públicas eficazes na oferta de infraestrutura adequada, profissionais capacitados para as instituições de Educação infantil. Enfatizando a importância da parceria entre família, escola e comunidades na participação das políticas públicas e na gestão das escolas públicas.

O artigo 4º, estabelece que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), é proibido qualquer trabalho a menores de 14 anos, salvo na condição de aprendiz, garantindo que crianças possam se dedicar exclusivamente ao seu desenvolvimento educacional e social.

Conclui-se que, as legislações juntamente com as normativas correlatas, são de extrema importância para a compreensão das garantias dos direitos essenciais das crianças; esses documentos citados acima estabelecem diretrizes eficazes para o desenvolvimento integral da criança assegurando a qualidade da educação infantil. Ademais, eles orientam as práticas pedagógicas adequadas para a promoção da equidade promovendo uma reflexão sobre a garantia do desenvolvimento da criança buscando atender às necessidades singulares e equidade nesta etapa desta etapa educativa.

O trabalho organiza-se em quatro partes interligadas: a primeira apresenta os fundamentos metodológicos, com ênfase na abordagem qualitativa e auto reflexiva; a segunda contextualiza as práticas no Berçário II à luz de marcos legais e das diretrizes curriculares; a terceira discute os referenciais teóricos que sustentam a valorização do brincar; e a última traz a análise dos dados obtidos, articulando observações, registros e reflexões sobre o impacto das brincadeiras no desenvolvimento infantil.

2.3 Como eram as práticas pedagógicas da Educação Infantil e como são hoje?

A evolução das práticas pedagógicas na educação infantil, especialmente no contexto do Berçário II, reflete um longo percurso de transformações teóricas e políticas. A compreensão dessas mudanças são fundamentais para entender como as brincadeiras são seu impacto no desenvolvimento integral dos bebês.

No Brasil, a educação pública começou a se estruturar apenas no século XX. Por muitas décadas, a pré-escola não tinha um caráter formal, pois os professores muitas vezes não eram qualificados e a mão de obra era composta, na maioria das vezes, por voluntários que rapidamente abandonaram essa função (MENDONÇA, 2012). A partir das leituras realizadas vimos que com o movimento de redemocratização no Brasil, houve uma maior mobilização social em prol dos direitos das crianças. A educação infantil começou a ser vista não apenas como um serviço assistencial, mas como um direito fundamental.

Com a Constituição de 1988, as crianças foram reconhecidas como sujeitos de direitos, e a educação infantil passou a ser parte integrante do sistema educacional.

“A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988)

A Constituição Federal reconheceu a educação infantil como parte integrante da educação básica, desta forma o estado tem o papel de garantir uma educação de qualidade atendendo todas as etapas da educação básica. A Educação Básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso na idade própria. (BRASIL, 1988)

A LDB/1996 oficializou a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, destacando a importância do desenvolvimento integral da criança e a necessidade de complementar a ação da família e da comunidade.

A BNCC trouxe diretrizes importantes para a educação infantil, incluindo o Berçário II, destacando a importância das brincadeiras e interações como ferramentas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento integral dos bebês.

As brincadeiras são reconhecidas como fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças pequena, o realizarmos as leituras sobre Lev Vygotsky, vimos como ele destacou a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo. Suas ideias sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) influenciam a prática pedagógica no Berçário I, enfatizando a necessidade de um ambiente rico em estímulos e interações. Vygotsky define a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP), como:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1991, p. 97).

As práticas pedagógicas contemporâneas no Berçário II incorporam diversas influências teóricas para promover o desenvolvimento integral dos bebês através das brincadeiras. Desta forma surge a relevância de compreendermos, como também fazermos uso da teoria que explica a Zona de Desenvolvimento Proximal como potência da aprendizagem das crianças, quanto mais se atua na perspectiva de potencializar a criança, mais ela aprende e mais ela se desenvolve.

Ademais, a BNCC enfatiza que as brincadeiras não são apenas atividades lúdicas, mas oportunidades ricas de aprendizagem e desenvolvimento, o que vai ao encontro da teoria de Vygotsky (1991). A Base Nacional Comum Curricular (2017) concebe o brincar como:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2017, p. 36).

As brincadeiras estimulam a curiosidade, a exploração e a resolução de problemas, elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Atividades como engatinhar, rolar e manipular objetos são fundamentais para o

desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas. As interações que ocorrem durante as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades sociais nos bebês, promovendo a cooperação e a comunicação. Além disso, o contato com músicas, histórias e conversas nesse contexto enriquece a linguagem e favorece a expressão e regulação das emoções.

A evolução das práticas pedagógicas na educação infantil, mediada por influências teóricas e políticas ao longo do tempo, culmina hoje em uma abordagem que valoriza a brincadeira como ferramenta central para o desenvolvimento integral dos bebês. Com base na LDB e na BNCC, as práticas no Berçário II buscam oferecer um ambiente rico em estímulos, respeitando o ritmo individual de cada criança e promovendo seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional através de interações significativas e atividades lúdicas,

3 - AS BRINCADEIRAS NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Ao falar sobre o brincar é importante destacar que ela é fundamental na educação infantil, pois é uma prática importantíssima para o desenvolvimento integral das crianças. Segundo Costa:

O brincar apresenta uma ação importante no desenvolvimento da criança, sobretudo na comunicação e nas condutas sociais. É ao brincar que a criança contacta com diversos objetos do dia-a-dia e experimenta determinadas tarefas e problemas do quotidiano que um dia terá de enfrentar (COSTA, 2013, p.43).

Não é apenas uma fonte de alegria e prazer, mas também uma atividade vital para absorção e coordenação de conhecimento. As crianças aprendem a coordenar e resolver problemas por meio de brincadeiras, bem como a se expressar criativamente. Essas interações ajudam a construir auto identidade e habilidades sociais necessárias para viver em grupos. Segundo o ECA o brincar é um dos direitos de liberdade da Criança:

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p.13).

Portanto, o brincar incorporado aos programas educacionais garante o acompanhamento do desenvolvimento integral da criança, com capacidades não apenas para a aprendizagem de conteúdos formalizados, mas também para a aquisição de habilidades socioemocionais e motoras básicas para o desenvolvimento integral da pessoa.

De acordo Vygotsky (1998) o lúdico influencia grandemente o

desenvolvimento da criança, pois é através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é intensificada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

É por intermédio da brincadeira que a criança assimila, interage e adapta ao ambiente em que vive, aprendendo com o outro a cooperar e conviver em sociedade. Desse modo, a brincadeira oferece prazer e diversão além de trazer situações que desenvolvem o pensamento reflexivo na criança. Conforme Vygotsky,

Quando se brinca, o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais". No momento em que a criança participa de algum tipo de brincadeira, ela está em processo de aprendizagem, no qual se aprende sobre as regras e a convivência de forma lúdica e prazerosa. (VYGOTSKY,1998, p. 17)

É importante destacar que, segundo Brougère (2008, p.61): Comportamentos podem ser identificados como brincadeira, na medida em que não se originam de nenhuma obrigação, senão daquela que é livremente consentida, não parecendo buscar nenhum resultado além do prazer que a atividade proporciona.

A criança através do lúdico aperfeiçoa sua identidade transmitindo suas ações e reações. A brincadeira coloca a criança em situações diferentes, motivando a criar, a formular novas hipóteses, a respeitar regras, desenvolvendo seu aspecto moral.

3.1 A importância das brincadeiras no berçário

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a Educação Infantil corresponde a uma das etapas fundamentais no processo de desenvolvimento do indivíduo. É nessa Base que se encontram as diretrizes pedagógicas que direcionam as práticas educacionais para essa etapa específica da educação infantil. Proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para os bebês é o objetivo principal nessa etapa.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Berçário II é uma etapa importante no processo de desenvolvimento infantil, enfatizando o cuidado integral dos bebês. Respeitar a singularidade de cada bebê e o atendimento individualizado de suas necessidades específicas de alimentação, higiene, sono e afeto (BNCC, 2017).

A BNCC enfatiza a importância do vínculo afetivo entre bebês, educadores e familiares, fomentando um ambiente emocionalmente seguro que apoie o desenvolvimento saudável da criança. Também valoriza a interação sensorial, disponibilizando materiais e brinquedos que ajudem a estimular os sentidos e contribuam para o desenvolvimento motor de todas as faixas etárias durante o processo educacional (BNCC, 2017).

A BNCC enfatiza ainda a importância da promoção de interações verbais e não verbais, utilizando músicas, histórias e gestos para estimular a comunicação e a linguagem dos bebês desde cedo (BNCC, 2017). Por fim, a criação de um ambiente lúdico, desafiador e propício para o brincar espontâneo é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de descoberta, exploração e experimentação dos bebês, conforme preconizado pela BNCC (BNCC, 2017).

O currículo da educação infantil, para crianças de 1 a 2 anos, é desenvolvido levando em consideração a especificidade e as necessidades básicas das crianças dessa faixa etária. O objetivo geral dele é promover um ambiente seguro, acolhedor e que favoreça o desenvolvimento integral dos bebês. É fundamental que o trabalho pedagógico contemple atividades que promovam o cuidado integral, atendendo às necessidades básicas de alimentação, higiene, sono e afeto. Além disso, deve favorecer interações afetuosas e estimulantes entre bebês, professores e familiares, possibilitando a construção de vínculos que sustentem relações de cuidado e desenvolvimento socioemocional.

A exploração sensorial e a coordenação motora do bebê são componentes muito importantes em um currículo da creche, por meio das atividades que ajudam a explorar o movimento e coordenação motora entre os bebês. Brinquedos e materiais apropriados por meio dos quais os bebês possam explorar, descobrir e aprender durante as brincadeiras.

Nesse contexto, compreende-se que o currículo do Berçário deve priorizar a estimulação da linguagem e da comunicação por meio de interações verbais e não verbais, valorizando práticas como o uso da música, das narrativas e dos gestos que favorecem tanto o desenvolvimento da linguagem oral quanto a expressão das emoções. É essencial que esse currículo seja flexível, capaz de atender às necessidades individuais de cada bebê, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo que respeite e valorize a diversidade de experiências vividas nessa etapa da Educação Infantil.

Os três pilares princípios lógicos da Educação Infantil mencionados na Resolução nº 01/1999 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), da seguinte forma:

Respeito à Infância: O primeiro pilar principiológico da Educação Infantil é o respeito à infância como uma fase única e fundamental no desenvolvimento humano. Isso significa reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, capazes de construir conhecimentos, expressar sentimentos e interagir com o mundo de maneira significativa. Esse pilar enfatiza a importância de oferecer um ambiente acolhedor, afetivo e estimulante, que promova o desenvolvimento integral das crianças em suas dimensões físicas, emocionais, sociais e cognitivas.

Direito ao Brincar: O segundo pilar principiológico é o reconhecimento do brincar como um direito fundamental da criança. Brincar é uma atividade natural e essencial para o desenvolvimento infantil, pois permite que as crianças explorem, experimentem, criem, se expressem e aprendam de maneira lúdica e prazerosa. Esse pilar ressalta a importância de oferecer espaços, materiais e oportunidades para o brincar livre e espontâneo, valorizando as diferentes formas de expressão e interação das crianças durante as atividades lúdicas.

Educação e Cuidado como Práticas Indissociáveis: O terceiro pilar principiológico destaca a indissociabilidade entre educação e cuidado na Educação Infantil. Isso significa que cuidar e educar não são práticas separadas, mas complementares e interligadas no processo de desenvolvimento das crianças. Esse pilar enfatiza a importância de promover um cuidado integral, que atenda às necessidades básicas das crianças, como alimentação, higiene, saúde e segurança, ao mesmo tempo em que oferece experiências educativas significativas, que estimulem o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e valores essenciais para a vida em sociedade (BRASIL, 1999, p.17-21).

De acordo com os estudos conduzidos aqui, estamos observando que os bebês precisam de uma abordagem educacional que seja mais do que o cuidado físico, e sim práticas que possibilitem a estimulação cognitiva e emocional. As práticas educacionais, portanto, neste contexto, devem ser adequadamente

projetadas para provocar uma responsividade saudável dos bebês em relação ao seu ambiente, encorajando a curiosidade e a exploração que leva ao aprendizado.

É importante que os bebês tenham interações com objetos, com outros bebês e com adultos, porque é nessas interações que os bebês desenvolvem habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Manipulação de objetos, movimento livre, imitação de gestos e exploração sensorial são vias fundamentais pelas quais o aprendizado e o desenvolvimento ocorrem para o bebê. Muito importante, nesta fase os bebês devem ser capazes de explorar o ambiente e fazer descobertas, pois:

(...) é no primeiro ano de vida que os bebês estão descobrindo o mundo, tudo para eles é novo. Nesse período estão tendo suas primeiras impressões sobre o que é ser humano, por isso a importância de fomentar experiências ricas, diversificadas e estimulantes. No primeiro ano de suas vidas estarão tendo muitas impressões do que é a vida e das possibilidades de viver a infância. Assim, podem estar aprendendo por meio de experiências prazerosas, estimulantes e intensas, recheadas de possibilidades de ser criança de forma autônoma, livre e espontânea. (TRISTÃO, 2006, *apud* CAMPOS; JOSÉ; TARTUCI, 2010, p. 224).

As crianças nessa faixa etária têm uma forte inclinação para manipular, movimentar, montar e desmontar objetos, demonstra interesse em explorar o ambiente por meio de manifestações ativas e sensoriais. Essas atividades servem não apenas como estímulos ao desenvolvimento motor e cognitivo, mas também como instrumentos para construir a identidade e a autonomia do bebê, permitindo que ele aprenda suas habilidades e limitações em condições seguras, mas estimulantes. Uma prática educacional eficaz na primeira infância deve ser lúdica e interativa, basear-se na individualidade das necessidades e interesses especiais de cada bebê, proporcionando-lhe experiências significativas que promovam seu crescimento integral e inserção no mundo de forma saudável e equilibrada.

Freyberger e Kishimoto (2012), também trazem uma contribuição relevante ao abordarem a reflexão sobre o brincar no berçário, ao afirmarem que:

O primeiro brinquedo interativo de um bebê na creche é o contato físico com a professora, com o olhar, o toque e o movimento. Brincar de fazer carinho e olhar para o bebê, deixá-lo responder com outro olhar,

aninhá-lo no colo e fazer movimentos ritmados ou balançar para frente e para trás, suavemente, na rede ou na colcha, com a ajuda de outro adulto, criam oportunidades para a aquisição de experiências diferentes, além do estabelecimento de vínculos com as professoras, que favorecem a segurança e a tranquilidade do bebê. (FREYBERGER; KISHIMOTO, 2012, p. 64).

Dessa forma, as interações iniciais que ocorrem ajudam não apenas a construir a base certa para o desenvolvimento emocional e cognitivo do bebê, mas também contribuem para o fortalecimento das conexões neurológicas do bebê. Um olhar atento, toque amoroso e o ritmo com os movimentos possibilitam a criar um ambiente seguro e de confiança, o que é primordial para o crescimento adequado da criança. Experiências sensoriais também são fornecidas para o desenvolvimento integral e, portanto, ressaltam a importância de cuidados sensíveis e de qualidade no ambiente da sala de aula.

3.2 Práticas pedagógicas no berçário

O educador tem um papel extremamente importante para o desenvolvimento dos bebês nesta fase desempenhando funções desde os cuidados básicos até a implementação de práticas educacionais que possam melhorar o desenvolvimento integral dos bebês.

Todos os educadores que trabalham com o cuidado de crianças precisam entender a importância educacional de seu trabalho, para que as experiências das crianças pequenas, das quais eles cuidam, sejam não somente satisfatórias em si mesmas, mas promovam qualidades como curiosidade, criatividade, concentração e persistência em face de dificuldades, o que será útil a elas nos anos seguintes na escola (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 27).

O Educador deve garantir um ambiente de segurança, afeição e motivação para as crianças. Será responsável por organizar o espaço físico de forma adequada para atividades motoras, sensoriais e atividades de exploração adequadas para a faixa etária típica dos bebês. Também será da responsabilidade do educador o cuidado com a higienização, alimentação e sono dos bebês.

No aspecto educativo, os professores da educação infantil devem

incentivar atividades que potencializam o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e locomotor das crianças. Ou seja, por meio de atividades lúdicas, sensoriais e interativas, como brincadeiras, músicas, histórias, jogos e experiências sensoriais. Essas atividades são uma base para o aprendizado e aquisição de habilidades básicas nessa fase. De acordo com Vygotsky (1991, p. 112), "a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que ainda não floresceram, mas que estão em fase de brotamento".

Além disso, o educador deve incentivar a autonomia, a socialização das crianças, a exploração e a descoberta, a curiosidade e a criatividade, proporcionando interação e comunicação entre as crianças e seu ambiente.

Ao planejar atividades lúdicas, o educador promove um ambiente de aprendizagem enriquecedor, no qual os alunos podem desenvolver habilidades psicológicas, cognitivas, sociais e motoras.

Friedmann (2012, pág.1 62) ressalta que ao se pensar em trazer o brincar como protagonista da escola é um avanço para a educação, porque assim tomamos consciência da importância que ele tem para o desenvolvimento integral das crianças, descobrindo nele um meio de conhecê-las mais profundamente, a fim de adequar propostas lúdicas e preservar suas culturas.

Ao considerar a brincadeira como uma prática pedagógica estruturada, o educador contribui para a formação de indivíduos mais seguros, curiosos e preparados para enfrentar os desafios da vida. As atividades lúdicas planejadas com intencionalidade pedagógica permitem que as crianças experimentem, descubram e reflitam sobre o mundo ao seu redor de forma significativa e prazerosa. Segundo Vygotsky,

A escola e, principalmente a Educação Infantil deveriam considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento das crianças. O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, aquilo que na vida real passa despercebido por ser natural, torna-se regra quando trazido para a brincadeira. (VYGOTSKY 1984, p .34)

A importância de o professor planejar suas atividades com o intuito de brincar para alcançar o desenvolvimento integral da criança é imensa. Quando o educador elabora atividades lúdicas de maneira cuidadosa e intencional, ele

cria oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades psicológicas, cognitivas, sociais e motoras. O brincar, devidamente estruturado, promove um ambiente de aprendizagem em que a criança pode explorar, experimentar e crescer em todas as dimensões de seu ser. Esse planejamento consciente das atividades lúdicas garante que o processo de ensino-aprendizagem seja prazeroso e significativo, contribuindo para a formação de indivíduos completos e preparados para os desafios da vida. Nesse sentido, a brincadeira deve ser considerada pelo professor como um momento importante a ser planejado, deve ser preparado e pensado no desenvolvimento das potencialidades psicológicas, cognitivas, sociais e motoras integral das crianças.

Compete aos educadores compreender os sinais dos movimentos, das expressões e das primeiras manifestações da linguagem oral na educação infantil, visando o progresso e a aprendizagem das crianças. A intervenção ativa é imprescindível, pois embora as crianças nasçam com capacidade para evoluir, sua jornada de desenvolvimento requer a orientação e mediação adequadas por parte dos adultos responsáveis. De acordo com Vygotsky,

[...] o ser humano não nasce ser humano, mas aprende a ser humano com as outras pessoas – com as gerações adultas e com as crianças mais velhas – com as situações que vive, no momento histórico em que vive e com a cultura a que tem acesso (MELO, 2004, p. 136).

Conforme Melo,

O educador não é, pois, um facilitador no sentido de que possibilita um nível de desenvolvimento que aconteceria independentemente da aprendizagem. [...] a tarefa do educador é garantir a reprodução, em cada criança, das aptidões humanas que são produzidas pelo conjunto dos homens e que, sem a transmissão da cultura, não aconteceria (MELO, 2004, p. 141).

A brincadeira é uma atividade que deve ser trabalhada em sala de aula e em espaços diversificados, contribui para o processo de desenvolvimento da criança. É um recurso que deve ser utilizado no processo de aprendizagem, já que o mesmo proporciona prazer e atrai a atenção da criança, tornando as aulas mais interessantes. Vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (2017)

concebe o brincar como:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2017, p. 36).

Nesse sentido, a BNCC afirma que o brincar se torna fundamental, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento da criança. Na brincadeira, a criança aprende de forma prazerosa, através da socialização com as crianças e adultos e na participação de diversas experiências lúdicas. Além desses benefícios, a brincadeira é uma forma de liberar expressões e sentimentos demonstrados espontaneamente pelas crianças, é também uma forma de adquirir novas experiências, interagindo com o outro, respeitando as regras de convívio colaborando com o grupo.

Desta forma, estamos compreendendo que a brincadeira é um espaço para explorar sentimentos, valores, assim como para desenvolver habilidades, por tanto, cabe ao educador não só, ter o conhecimento acerca da importância do brincar na educação infantil, bem como, conhecer as diretrizes, porém, cabe ao educador de forma intencional e consciente promover o estímulo da criança pela busca do conhecimento, facilitar e/ou mediar esse processo respeitando e valorizando suas particularidades, seus repertórios culturais, promovendo um ambiente lúdico, que favoreça as interações, onde a criança se sinta segura e possa se desenvolver de forma holística e saudável, que ela possa avançar.

Para os professores que trabalham com crianças, é imprescindível saber que a brincadeira tem um papel central, pois é através dela que as crianças interagem e compreendem o mundo. Concordamos com Barbosa e Horn (2008) quando ressaltam que a aprendizagem só acontece por intermédio das brincadeiras. É nas brincadeiras que a criança aprende, vive emoções, constrói conhecimentos, sensações, interage com o outro para assimilar e compreender o mundo, ela mesma e o outro. Dessas ações temos como resultados novos processos de significações, que mudam as maneiras de se expressar e de agir.

Quando o docente passa a estruturar a brincadeira, ele assume o papel de estimular, desafiar e possibilitar novas experiências às crianças. Nessa

interação, a criança desenvolve suas capacidades, a fim de ampliar seu repertório de habilidades. Através da mediação do professor com a criança e o brincar, podem estimular, desafiar e apoiar a aprendizagem por meio do brincar na educação infantil.

Conclui-se, portanto, que, por meio do brincar, o professor deve identificar as situações eminentemente lúdicas, de modo que a criança possa avançar em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, o educador passa a intervir nas ações da criança, oferecendo o apoio necessário para que ela amplie suas experiências, supere desafios e desenvolva novas habilidades de forma significativas.

4 - SISTEMATIZAÇÃO, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Na presente seção, apresento os resultados da pesquisa, bem como as análises e discussões acerca das práticas pedagógicas incorporadas ao currículo da turma do berçário II, considerando sua adequação às necessidades e características específicas dos bebês, bem como suas implicações para o desenvolvimento integral, incluindo a reflexão sobre a inclusão e eficácia das brincadeiras como estratégias pedagógicas para promover o desenvolvimento integral dos bebês, a partir de minha perspectiva como professora regente do berçário II.

A análise dos dados nesta pesquisa se desenvolve a partir de um processo auto reflexivo, em que a prática pedagógica no Berçário II é revisitada criticamente, à luz de referenciais teóricos e legais, com o objetivo de compreender o impacto das brincadeiras no desenvolvimento infantil. A investigação foi realizada por meio de observação participante, registros reflexivos e aplicação de um questionário com questões elaboradas para favorecer o aprofundamento da análise sobre o meu fazer docente

Inicialmente, os dados qualitativos do diário de campo reflexivo foram transcritos e organizados em um corpus textual, identificando unidades de significado relacionadas aos objetivos da pesquisa. Por exemplo, trechos como “a bebê ‘C’ balbuciar sons ao manipular um chocalho, demonstrando integração entre ação motora e comunicação” foram codificados como interação objeto-linguagem”, categoria inspirada nos estudos de Vygotsky (2007) sobre mediação simbólica.

Para os dados quantitativos obtidos por meio do roteiro de observação sistemática, adotou-se um relatório descritivo referente ao período de adaptação até o meado do segundo trimestre. Conforme Gil (2008), a análise descritiva possibilita compreender a frequência e a duração dos comportamentos observados. Nesse sentido, constatou-se que, em aproximadamente 71,4% das observações, os bebês permaneceram engajados por mais de 10 minutos em

atividades com blocos lógicos, evidenciando o interesse e a concentração das crianças durante essas práticas lúdicas.

Na etapa de categorização, emergiram três eixos temáticos centrais, articulados aos referenciais teóricos:

- Brincadeiras de Exploração e Coordenação Motora: Brincadeira como alicerce do desenvolvimento sensório-motor: evidenciado pela repetição de ações como empilhar objetos ou gotejar em direção a brinquedos, fenômeno descrito por Piaget (1975) como reação circular, essencial para a construção da inteligência prática.
- Simbólicas e Afetivas com Interação Direta: crianças com túnel lúdico; expressões faciais diversas, uso de cartões ilustrados.
- O túnel e os jogos com rostinhos despertam emoções (curiosidade, alegria, surpresa). O lúdico como forma de expressar sentimentos e participar ativamente da experiência coletiva. Reforçando a visão de BROUGÈRE (2010): “O brincar é um espaço seguro para a externalização de afetos.”
- Brincadeiras de Grupo e Construção da Socialização: Atividades em roda apontando figuras e apresentação cultural; essas atividades em grupo favorecem trocas sociais, observação e imitação entre pares; Participação ativa nas propostas, escuta e ação conjunta. Relaciona-se com Vygotsky (2007) e o papel do outro no processo de aprendizagem: “A aprendizagem ocorre primeiro no plano interpessoal.”

A interpretação crítica dos dados, de caráter autorreflexivo, exigiu um exercício constante de escuta sensível de minhas próprias práticas e percepções enquanto educadora atuante no Berçário II.

Ademais, o questionário auto reflexivo, construído com perguntas abertas, buscou promover um mergulho no cotidiano pedagógico, permitindo desvelar sentimentos, desafios, decisões e compreensões que muitas vezes passam despercebidos na rotina escolar.

Ao confrontar as respostas obtidas no questionário com as observações empíricas vividas no chão da sala, emergiram temas recorrentes e significativos, como: a valorização das brincadeiras como eixo central da prática; a escuta ativa das crianças como ferramenta de planejamento; as dificuldades em equilibrar

demandas institucionais com as necessidades individuais dos bebês; e a importância da afetividade como mediadora das interações pedagógicas.

As respostas revelaram também momentos de insegurança, dúvidas e angústias diante de situações desafiadoras, evidenciando que a prática docente não é linear, mas marcada por constantes aprendizados e reconstruções. Esse movimento de refletir sobre o fazer pedagógico contribuiu para ampliar a consciência sobre o meu papel como educadora e mediadora do desenvolvimento infantil.

A análise mostrou ainda que o ato de escrever sobre a própria prática favorece a sistematização do pensar pedagógico, ajudando a identificar intencionalidades, reafirmar escolhas e revisar condutas. Como destaca Freire (1996), a reflexão crítica é condição para a ação transformadora. Nesse sentido, o questionário não foi apenas uma ferramenta de coleta de dados, mas um instrumento potente de formação continuada e autoconhecimento profissional.

Nesta perspectiva, os resultados apontam que a autorreflexão promove deslocamentos na maneira de olhar para a prática cotidiana, fortalecendo uma postura investigativa e ética diante dos desafios da Educação Infantil. A escuta das próprias palavras escritas possibilitou-me reconhecer que, mesmo em meio às rotinas e limitações, existe potência educativa nas pequenas ações, sobretudo quando se está aberta a refletir, questionar e ressignificar.

O questionário reflexivo foi dividido em 3 partes, sendo a 1ª parte perguntas elaboradas sobre a importância das brincadeiras no contexto escolar. A 2ª parte retrata a prática pedagógica da em sala de aula e a 3ª parte perguntas relacionadas à reflexão e melhoria para utilização do brincar em sala de aula.

A 1ª pergunta autorreflexiva destacou minha percepção sobre a importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças do Berçário I? *“As brincadeiras no berçário II contribuem para a construção da autonomia e da confiança das crianças, permitindo-lhes explorar o mundo ao seu próprio ritmo, enfrentar desafios e testar habilidades por meio da manipulação de objetos, da interação social, da experimentação de papéis e da resolução de problemas. Essas experiências lúdicas incentivam a tomada de iniciativas e a realização de escolhas, desenvolvendo um senso de competência que fortalece a autoconfiança e a segurança das crianças ao enfrentarem novas situações na*

vida cotidiana”.ressalto ainda que, o brincar, é fundamental para o desenvolvimento das habilidades na educação infantil o que nos leva a destacar a abordagem da BNCC que o brincar diariamente amplia e diversifica o acesso a cultura e conhecimentos. Esse ponto destaca as experimentações de papéis que de acordo com Vygotsky (1998) o brincar é uma atividade humana criadora na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos.

Na sequência das questões,abordo sobre a contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento social e a interação entre as crianças no Berçário II. Nesse sentido, posso afirmar que *“as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento social das crianças no Berçário II, pois ajudam a aprender regras sociais, como esperar a vez e compartilhar. Durante o brincar, elas desenvolvem empatia ao reconhecer e responder às emoções dos outros, além de melhorarem suas habilidades de comunicação. As interações também proporcionam oportunidades para resolver conflitos, ensinando negociação e cooperação. Assim, as brincadeiras não só constroem laços de amizade, desenvolvendo um senso de capacidade que fortalece a autoconfiança e a segurança das crianças ao enfrentarem novas situações na vida cotidiana”.*¹ Diante desse exposto, mais uma vez afirmo que o ato de brincar é uma atividade importante o que nos leva a destacar a base nacional curricular que diz que o brincar é um instrumento pedagógico essencial para o desenvolvimento cognitivo. Assim entende-se que a prática pedagógica na turma do Berçário II, a partir dessa sua narrativa escrita, está diretamente ligada aos aspectos acima citados, como também ao encontro do que define a BNCC. Este fato nos revela ainda que a BNCC tem sido uma referência curricular do seu trabalho na turma do Berçário II.

Outrossim, destaco também sobre a autonomia das crianças e para tanto acrescento de que forma as brincadeiras podem influenciar na construção da autonomia e da confiança das crianças.*“As brincadeiras são essenciais para a construção da autonomia e da confiança das crianças. Elas oferecem oportunidades para que os bebês explorem o ambiente e tomem decisões sobre o que fazer, ajudando-os a se sentirem mais independentes. Essa liberdade de exploração contribui para que se sintam seguros em suas escolhas. Além disso,*

quando interagem com outras crianças, elas experimentam um ambiente de apoio, onde se sentem encorajadas a se expressar e a participar. Isso fortalece sua auto confiança ao perceberem que podem se relacionar e se divertir com os outros". Nesta perspectiva, esta questão remete bastante ao que diz a BNCC sobre os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer (BRASIL, 2017). Tais direitos figuram como imprescindíveis na sua garantia às aprendizagens e desenvolvimento das crianças e devem ser considerados no planejamento das atividades, no âmbito dos sistemas de ensino, das escolas e do fazer docente cotidiano.

Ao analisar as questões trazidas até aqui, que constituem a primeira parte do questionário que compreende a importância das brincadeiras, observa-se que, através de minhas experiências e autorreflexão como professora na turma do berçário II. vão ao encontro da pergunta problematizadora deste trabalho. Desta forma fica evidenciado que essa abordagem lúdica representa um papel crucial no desenvolvimento dos bebês. A manipulação de objetos, as músicas, o momento da história, fazem parte desta dinâmica de brincadeiras, com o objetivo de mediar uma aprendizagem significativa e dinâmica para o fortalecimento do desenvolvimento integral dos bebês.

As respostas também enfatizam a importância das brincadeiras no desenvolvimento social dos bebês, através dessas atividades, as crianças aprendem regras sociais e a compartilhar. Por fim, as brincadeiras também contribuem diretamente para a construção da autonomia e da autoconfiança das crianças, em que os bebês exploram o ambiente e adquirem autonomia promovendo uma sensação de independência e segurança nas suas escolhas. Nesta perspectiva, compreende-se que a interação com outras crianças neste ambiente divertido proporciona a autoconfiança e permite que as crianças desenvolvam suas interações sociais.

Adentrando às respostas que constituíram a segunda parte do questionário, busca-se conhecer como se dá o planejamento e a organização das brincadeiras em minha prática pedagógica. Nesse sentido, afirmo: *"Ao escolher as brincadeiras, seleciono atividades apropriadas para a*

faixa etária, como brincadeiras sensoriais e jogos de imitação. Também organizo o espaço físico de forma segura e estimulante, criando áreas para

leitura, construção e exploração sensorial. Durante as atividades, observo atentamente as interações das crianças para entender seus interesses e adaptar as brincadeiras conforme necessário. Estou sempre pronta para ser flexível e aproveitar os momentos espontâneos que surgem. Além disso, busco envolver os pais nas atividades, compartilhando ideias que eles pudessem aplicar em casa. Meu objetivo é criar um ambiente acolhedor onde as crianças possam explorar e aprender através do brincar”. Desta forma, destaco que o planejamento é flexível o que possibilita modificações e adaptações na aula de acordo com a realidade do dia. Isto remete minhas preocupações com o ambiente propício à aprendizagem assim como o desenvolvimento integral dos bebês. Vale destacar Gadotti (2003) que diz que o exato do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, mas sim da tua capacidade de criar espaços de aprendizagem. Nessa perspectiva, é possível inferir que, além do planejamento um planejamento é importante desenvolver saberes que norteiam condições de produzir respostas às demandas que possam surgir além do que foi planejado.

Outra questão importante refere-se ao material didático. Nesse sentido, ressalto sobre quais recursos e materiais são utilizados para promover o ensino através do lúdico. *“Trabalho com brinquedos didáticos; utilizo jogos de montar, quebra-cabeças e brinquedos que incentivam o raciocínio lógico e a resolução de problemas. Esses brinquedos ajudam as crianças a desenvolver habilidades motoras finas e a compreensão espacial. Materiais Sensoriais e Manipulativos: Areia, água, massa de modelar caseira, gelatina, algodão, lixa e outros materiais táteis permitem que as crianças explorem texturas e desenvolvam habilidades motoras através do toque. Materiais Ilustrados: Livros ilustrados com histórias envolventes ajudam a despertar o interesse pela leitura e promovem a imaginação, fotografias para reconhecer a si próprio e os colegas. Materiais Artísticos: Tinta caseira, papéis coloridos. A utilização desses materiais nas atividades contribui não apenas fomentam a criatividade, mas também ajudam no desenvolvimento da coordenação motora. Jogos de Imitação: Fantasias e materiais para dramatização permitem que as crianças explorem diferentes papéis e situações, desenvolvendo habilidades sociais e emocionais. Instrumentos musicais simples, como tambores e chocalhos, juntamente com*

atividades de dança, são ótimos para promover o movimento e a expressão corporal. Tecnologia Educativa: Em algumas situações, tv e notebook para auxiliar nas atividades que envolvem ritmos corporais, e desenvolvimento audiovisual.

Espaços Externos: O uso de áreas ao ar livre para brincadeiras livres é fundamental. Essas envolve brincadeira no parquinho, atividades como correr, escalar ou brincar com bolas promovem o desenvolvimento físico e social.” para tanto confecciono muitos materiais e/ou recursos que são utilizados em sala o que já nos revela uma potência em termos de diversidade, priorizando materiais variados assim como ambientes diversificados. Vale destacar que Vygotsky (2003) diz que o ser humano se desenvolve a partir de suas relações e interações com o meio. A partir daí entendemos que a diversidade de materiais e a interação das crianças com eles e com os demais sujeitos do meio social são elementos da formação que potencializam as aprendizagens e o desenvolvimento.

Não obstante, como sujeito de uma pesquisa autorreflexiva, descrevo um exemplo de atividade lúdica realizada recentemente e que proporcionou resultados positivos. “A atividade lúdica realizada foi a “Dinâmica Interativa” com fotos dos alunos da turma”, segue a descrição da atividade: “Primeiramente, eu coletei os nomes e tirei fotos de cada criança. Com as fotos em mãos, eu fiz cartazes coloridos, colocando o nome de cada um abaixo da imagem; Na hora da atividade, eu formei um círculo com as crianças e comecei a apresentar cada cartaz. Eu mostrei a foto e disse o nome da criança em voz alta, incentivando cada uma a repetir seu nome. Foi muito divertido ver as crianças sorrindo e se reconhecendo; Depois, eu organizei um jogo onde elas precisavam encontrar suas próprias fotos em um monte que eu preparei. As crianças estavam muito animadas! Para finalizar, eu cantei uma música divertida envolvendo os nomes delas, e todos se moveram alegremente. „Seu nome, como é? Vale ressaltar que início essa atividade a partir do 2º trimestre, pois nesta fase as crianças já estão adaptadas ao ambiente escolar. É importante destacar ainda a dinâmica dos nomes oferece uma excelente oportunidade para fazer um paralelo entre os cinco campos de experiências e os seus direitos de aprendizagem, conforme proposto pela BNCC, promovendo um desenvolvimento integral e significativo para as crianças. Aqui está como cada um deles se conecta com a atividade: O

Eu, o Outro e o Nós + Conviver. A atividade estimula as crianças a reconhecerem suas próprias identidades e as dos colegas, promovendo o respeito às diferenças e a construção de vínculos sociais. Ao conviverem e se conhecerem melhor, as crianças fortalecem o senso de pertencimento ao grupo. Corpo, Gestos e Movimentos + Brincar. Durante a dinâmica, as crianças utilizam gestos e movimentos para se apresentarem e interagirem, explorando suas habilidades motoras de forma lúdica. O direito de brincar é assegurado à medida que a atividade se desenvolve de maneira leve e prazerosa, permitindo que o aprendizado ocorra através do movimento e da expressão corporal. Traços, Sons, Cores e Formas + Explorar. A dinâmica pode ser enriquecida com elementos visuais e sonoros, como a criação de cartazes ou o uso de músicas, permitindo que as crianças explorem diferentes formas de expressão artística e sensorial. O direito de explorar é atendido quando as crianças experimentam novas formas de comunicação e percepção, descobrindo cores, sons e formas que representam suas identidades e as dos colegas. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação + Expressar. A atividade incentiva a prática da escuta atenta e a expressão verbal, permitindo que as crianças exercitem suas habilidades de comunicação e raciocínio. O direito de expressar-se é plenamente contemplado quando as crianças falam sobre si mesmas e ouvem os outros, utilizando a linguagem, a imaginação e o pensamento criativo para se comunicar. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações + Participar e Conhecer-se”.

A partir desta autorreflexão e dados aqui apresentados; sobretudo a partir da BNCC, compreende-se que a organização espacial e temporal da dinâmica, assim como a exploração das relações entre os nomes e suas características, promove o entendimento de conceitos como ordem, sequência e quantidade. O direito de participar é assegurado ao permitir que cada criança tenha um papel ativo na atividade, enquanto o direito de conhecer-se é contemplado através da reflexão sobre sua própria identidade e suas relações com os outros. Essa dinâmica, ao integrar os campos de experiências e os direitos de aprendizagem, proporciona uma abordagem rica e completa para o desenvolvimento das crianças. A atividade não só contribui para o autoconhecimento e a construção de vínculos sociais, mas também estimula a criatividade, a expressão e a compreensão do mundo ao redor, sempre em um ambiente de brincadeira e

participação ativa.

Segundo a BNCC (2018), a valorização dos espaços de recreação e vivência vai incrementar a interação das crianças, a partir do desenvolvimento de jogos, brincadeiras e atividades coletivas, além de propiciar uma leitura do mundo com base no conhecimento do meio ambiente imediato. “O próprio reconhecimento da criança de seu corpo (suas proporções, possibilidades e movimento) poderá ser refinado pela relação com o mundo exterior” (BRASIL, 2006, p. 26-27). Mais uma vez a professora, a partir de suas respostas, reafirma a importância de se priorizar o desenvolvimento integral das crianças baseadas na BNCC e nos seus direitos de aprendizagens protagonizados pela mesma.

No roteiro deste questionário, busquei ainda ressaltar a importância da participação das famílias neste processo.

“[...] as famílias desempenham um papel fundamental na educação das crianças, e uma comunicação eficaz entre a escola e os pais é essencial para fortalecer essa parceria. Uma das maneiras mais importantes de manter essa conexão é por meio do diálogo contínuo. Embora eu nem sempre consiga conversar com todos os pais diariamente na saída da escola, procuro compartilhar momentos especiais e brincadeiras que acontecem em sala de aula sempre que possível. Além disso, organizamos reuniões periódicas para discutir o desenvolvimento das crianças e apresentar as atividades planejadas para o trimestre. Os plantões pedagógicos são outra oportunidade importante para que os pais se reúnam comigo e com outros educadores. Nessas ocasiões, compartilho informações detalhadas sobre o progresso individual de cada criança e como elas estão se envolvendo nas atividades lúdicas. Isso ajuda os pais a compreenderem melhor o impacto das brincadeiras no aprendizado e no desenvolvimento social dos filhos. Além dessas interações presenciais, também utilizamos o diário de classe eletrônico, que permite o acesso dos pais a relatórios semestrais sobre o desenvolvimento da criança. Essas ferramentas e encontros colaborativos contribuem para criar um ambiente de parceria entre a escola e a família, fortalecendo o vínculo e apoiando o crescimento integral das crianças”.

Observa-se nesta questão é fundamental essa parceria família e escola , evidenciando que além de gerar um ambiente propício de aprendizagem,é fundamental ainda, estreitar laços com a comunidade escolar o que leva a enriquecer o trabalho realizado.

A LDB artigo 12 determina que os estabelecimentos de ensino devem informar pai e mãe sobre a execução da proposta pedagógica assim como seu rendimento escolar.

No que se refere às perspectivas ou sugestões de aperfeiçoamento dos trabalhos, busquei ainda identificar quais são as minhas proposições sobre melhorias que poderiam ser realizadas no uso das brincadeiras como ferramenta pedagógica do berçário II: *“Ampliação do Espaço: Um dos principais desafios que enfrentamos é o espaço reduzido. Para que as brincadeiras possam ser exploradas em todo seu potencial, é fundamental que o ambiente seja ampliado. Um espaço maior permitiria a criação de áreas específicas para diferentes tipos de atividades lúdicas, como cantos de leitura, áreas para jogos motores e espaços para exploração sensorial. Com mais espaço, as crianças teriam a liberdade de se movimentar e explorar, o que é crucial para o seu desenvolvimento físico e cognitivo. Aquisição de Materiais Pedagógicos Adequados: Outra melhoria necessária é a aquisição de materiais pedagógicos específicos para essa faixa etária. Itens como livros de pano, bolas de diferentes tamanhos e texturas, brinquedos sensoriais, blocos de construção grandes e seguros, entre outros, são fundamentais para estimular a curiosidade e o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos bebês. Esses materiais não apenas tornam as brincadeiras mais ricas e variadas, mas também ajudam a criar experiências de aprendizagem mais significativas”.*

Diante do exposto acima entende-se que para aprimorar o uso das brincadeiras são necessárias algumas melhorias, pois assim terá um ambiente propício ao trabalho qualitativo junto às crianças e, conseqüentemente, para o aprendizado e desenvolvimento dos bebês do Berçário II.

Vale acrescentar o que enfatiza a BNCC sobre a importância do ambiente como um elemento importante e facilitador do aprendizado, assim o espaço deve ser adaptado às necessidades das crianças, permitindo a exploração e o movimento. Dessa maneira a ampliação do espaço de trabalho no berçário I

pode propiciar áreas específicas que fomentem a aprendizagem ativa. Indo mais além sobre esse assunto, segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento da criança ocorre em contextos sociais e interativos. Então um espaço amplo possibilitaria interações mais ricas, onde as crianças poderiam brincar, compartilhar experiências e aprender por meio da interação umas com as outras. Vale acrescentar também que isso está alinhado ao conceito de "zona de desenvolvimento proximal", onde o ambiente deve ser um meio facilitador para as crianças alcançarem novas habilidades com o auxílio de adultos ou colegas.

A LDB fala sobre a importância de um currículo que respeite a diversidade e a individualidade das crianças. A aquisição de materiais pedagógicos específicos, como brinquedos sensoriais e livros de pano, é crucial para estimular a curiosidade natural dos bebês e atender às suas necessidades de desenvolvimento motor e cognitivo. Para tanto, Vygotsky (1930) argumenta que o brincar é uma forma fundamental de aprendizado, onde as crianças internalizam conhecimentos e habilidades. Assim, materiais adequados não apenas enriquecem as atividades lúdicas, mas também promovem a construção de significados e a exploração do mundo ao redor, tornando as brincadeiras mais significativas e contextualizadas.

Avançando nas questões tratadas pelo questionário auto reflexivo, busquei também identificar aspectos relacionados à formação continuada. Nessa perspectiva, busco atualizar e aperfeiçoar minhas práticas pedagógicas relacionadas ao ensino através do lúdico. Para essa abordagem registro: *“Para manter minha prática pedagógica relacionada ao lúdico atualizada e aperfeiçoada, busco participar de cursos e workshops, além de trocar experiências com colegas educadores. Leio livros e artigos sobre educação infantil para me informar sobre novas pesquisas. Faço observações das crianças para entender suas preferências e pedir feedback sobre as atividades lúdicas que realizo. Sempre experimento novas abordagens e materiais, integrando diferentes elementos nas atividades. Também reflito criticamente sobre minhas práticas após as atividades, identificando o que funcionou bem e o que pode ser melhorado. Envolve as famílias nas atividades, promovendo eventos que valorizem o brincar em casa. Dessa forma, continuo a crescer e a me aprimorar como educadora”*.

Nesta questão compreende-se que a formação continuada é essencial na busca de novas ideias e possibilidades, pois não apenas fornecem novas estratégias, mas também fortalecem a comunidade profissional. A troca de experiências com colegas é uma forma interativa de aprender sobre abordagens inovadoras e eficazes. A leitura de livros e artigos sobre educação infantil possibilita que o educador esteja em sintonia com as últimas pesquisas e tendências na área, garantindo que suas práticas estejam alinhadas com as diretrizes da BNCC e os princípios abordados pela LDB. A observação das crianças é uma ferramenta poderosa para personalizar as atividades lúdicas. Porque ao entender suas preferências e estilos de aprendizagem, o educador pode adaptar as brincadeiras para melhor atender às necessidades individuais dos alunos. E, pedir feedback sobre as atividades também possibilita um ambiente de aprendizado colaborativo, onde as crianças se sentem integradas e valorizadas no ambiente. Sobre a reflexão crítica pós-atividade é fundamental para o aprimoramento contínuo. Assim, ao fazer uma auto-reflexão do trabalho permite ao educador ajustar suas abordagens de forma dinâmica e responsiva. Por fim, envolver as famílias nas atividades pedagógicas reforça o trabalho estreitando laços, pois brincar em casa promove uma continuidade entre o ambiente escolar e familiar. E, essa parceria é fundamental para um desenvolvimento integral da criança. Ao integrar essas melhorias com práticas de melhoramento contínuo, o educador não só melhora o uso das brincadeiras como ferramenta pedagógica, mas também se alinha com os princípios da BNCC, da LDB e das teorias de Vygotsky (1934). Resultando assim em um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo para as crianças, o que promove um desenvolvimento integral e nas múltiplas dimensões.

Por fim, compartilho mais algumas experiências sobre a importância das brincadeiras no contexto do Berçário II: *“Eu me identifico profundamente com o trabalho no Berçário II, onde já atuo há 5 anos. A cada ano, me surpreendo com o desenvolvimento e a afetividade dos alunos, que passam mais tempo na escola do que com seus próprios pais. É uma experiência gratificante observar como as crianças realmente aprendem brincando, especialmente quando essas brincadeiras são orientadas de maneira pedagógica. A brincadeira é uma ferramenta poderosa que me permite guiar as crianças através de experiências*

divertidas e educativas, promovendo o desenvolvimento integral de cada uma. É inspirador ver como cada criança tem um potencial único e como, como educadora, posso contribuir para moldar um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante. Acompanhar o progresso das crianças e perceber como elas crescem e se desenvolvem, tanto em termos de habilidades quanto de vínculos afetivos, é uma das maiores recompensas do meu trabalho”.

A partir deste trabalho autorreflexivo, reafirmo importância das brincadeiras como ferramentas pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, um conceito bem alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A BNCC destaca que as experiências lúdicas devem ser o centro do aprendizado na educação infantil, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e social. As brincadeiras permitem que as crianças explorem o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades motoras e estabeleçam vínculos afetivos. Essa interação social, conforme a teoria de Vygotsky (1934) é essencial, pois o aprendizado acontece em contextos sociais e por meio da mediação de adultos e colegas.

Dessa maneira o papel como educadora é crucial nesse processo. Ao orientar brincadeiras de forma pedagógica, ela não apenas cria um ambiente acolhedor, mas também ajuda as crianças a desenvolverem sua identidade e autoestima. Essa abordagem é fundamental, pois as crianças, ao brincarem, são capazes de construir significados e aprendem a interagir com os outros, formando laços afetivos que são fundamentais para seu desenvolvimento afetivo e emocional. Acompanhar o progresso dos bebês é um reflexo do impacto positivo que um ambiente lúdico pode ter. Sobre isso a LDB ressalta que a educação deve promover o desenvolvimento integral da criança, e que o brincar é um meio eficaz para alcançar esse objetivo. Ao proporcionar experiências lúdicas que são divertidas quanto educativas, ela está ajudando a moldar um espaço onde as crianças podem explorar seu potencial único.

Este artigo autorreflexivo revelou-se a importância das brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem em crianças pequenas. Com base nestas reflexões e nos diálogos com autores especializados em Educação Infantil, infiro que as brincadeiras possuem significativa potência no desenvolvimento

cognitivo, social, emocional e motor das crianças. Nesta narrativa registro minhas experiências exitosas com o Berçário II, demonstrando disposição para compartilhar conhecimentos. Essas conclusões foram possíveis graças aos instrumentos de pesquisa utilizados, incluindo um questionário auto reflexivo estruturado e observações sistemáticas em sala de aula, que permitiram uma análise profunda e detalhada de minhas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, intitulado “Brincadeiras no Berçário II: Autorreflexão sobre a Prática Pedagógica e a contribuição para o desenvolvimento infantil”, evidenciou, por meio de uma abordagem qualitativa e autorreflexiva, a centralidade da brincadeira no processo de desenvolvimento integral das crianças pequenas. A partir da análise de minha própria prática como professora regente de uma turma de Berçário II, com base nos pressupostos teóricos de Vygotsky (1934; 1978) e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi possível reafirmar que o brincar não é apenas uma atividade lúdica, mas uma experiência educativa fundamental.

A pesquisa revelou que a brincadeira, como direito garantido pela BNCC, constitui-se como eixo estruturante da aprendizagem na Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças. Ao refletir sobre meu fazer pedagógico, por meio de um questionário auto reflexivo e das experiências cotidianas na sala de aula, compreendi com mais profundidade o papel da professora como mediadora das interações e facilitadora de vivências significativas.

A análise dos dados demonstrou que integrar intencionalmente as brincadeiras ao currículo do Berçário II contribui não apenas para o fortalecimento dos vínculos afetivos, mas também para o respeito ao ritmo, aos interesses e à autonomia dos bebês, reconhecendo-os como sujeitos ativos de seu processo de aprendizagem. A ludicidade, nesse contexto, torna-se ponte entre o saber e o ser, promovendo aprendizagens genuínas e contextualizadas.

Com base nas evidências desta investigação, reafirmo que a brincadeira deve ser compreendida como prática pedagógica central, e não como complemento das rotinas escolares. Alinhar as ações educativas às diretrizes da BNCC e à teoria histórico-cultural possibilita uma educação mais sensível, ética e comprometida com o desenvolvimento pleno da criança.

Espera-se que este trabalho inspire outros professores a revisitar suas práticas, a valorizar o brincar como linguagem da infância e a reconhecer a

potência das experiências lúdicas como ferramenta de mediação do conhecimento. Que a escola seja, cada vez mais, um espaço onde a infância possa ser vivida em sua essência com imaginação, movimento, afeto e descobertas, reafirmando, assim, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: [05/06/2024].

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: [05/06/2024].

BROUGÈRE, Gilles. *Brincar: a dinâmica do jogo infantil*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

FREYBERGER, Adriana; KISHIMOTO, Tisuko. **Brinquedos e brincadeiras de creches: Manual de orientação pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação/Unicef, 2012.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. Cadernos Educação Básica-O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa**. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LUDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LOPES, Alice Casimiro. MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo

NASCIMENTO, Maria da Penha S. Autoetnografia: uma possibilidade metodológica na pesquisa educacional. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 13, n. 31, p. 55–75, 2016.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1992. Página: 26.

NSCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1992. Hamburgo: Feevale, 2013.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

VYGOTSKY, L. S. apud BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 35.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXOS

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

QUESTIONÁRIO

Professora: _____

Formação Acadêmica: _____

Tempo de experiência no Berçário I: _____

PARTE 1: IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS

- Qual minha percepção sobre a importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças do Berçário II ?
- Como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento social e a interação entre as crianças no Berçário II?
- De que forma as brincadeiras podem influenciar na construção da autonomia e da confiança das crianças?

PARTE 2: PRÁTICA PEDAGÓGICA

- Como planejo e organizo as brincadeiras em minha prática pedagógica no Berçário II?
- Quais recursos e materiais costumo utilizar para promover o ensino através do lúdico?
- Como descrevo um exemplo de uma atividade lúdica realizada recentemente e que teve resultados positivos no desenvolvimento das crianças?
- Como as famílias participam ou são informadas sobre as brincadeiras realizadas na sala de aula?

PARTE 3: REFLEXÃO E MELHORIA

- Quais são as principais melhorias que poderiam ser feitas para aprimorar o uso das brincadeiras como ferramenta pedagógica no Berçário II?
- Como busco me atualizar e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas relacionadas ao ensino através do lúdico?
- Qual experiência ou opinião gostaria de compartilhar sobre a importância das brincadeiras no contexto do Berçário II

ANEXOS 2(FOTOS)

Coordenação motora (atividade de pinça)



Espaço livre mediado (Brincaadeira com blocos, chocalho e livros adaptados)



Cartaz coletivo com foto



Brincadeira no parquinho



Brincadeira no túnel



Festa julina





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Centro de Educação Aberta e a Distância



Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas

DECLARAÇÃO

Eu, Aldineia Pereira Chagas Frizzera, matrícula 2024.10265, regularmente matriculado (a) no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, na modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os devidos fins que:

Sou o (a) legítimo (a) autor (a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado Brincadeiras no Berçário II: Autorreflexão sobre a Prática Pedagógica e a contribuição para a Educação Infantil

- a- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- b- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo de texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente Trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Anchieta /ES 27/08/2025,

...../...../.....